

# CONCURSO PÚBLICO



**DATA: 15/03/2008**  
**SÁBADO - TARDE**

ATENÇÃO	GABARITO
VERIFIQUE SE O SEU GABARITO CONFERE COM O CARTÃO DE RESPOSTAS	X

**CARGO: S28 - Jornalista**

## ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 50 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E), e um tema de redação.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Redação** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site [www.concursofec.uff.br](http://www.concursofec.uff.br), na data estabelecida no Cronograma Previsto.

BOA PROVA

Caderno de Questões

Realização:



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

### Triste Fim de Policarpo Quaresma

Lima Barreto

(...) Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo; Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com o seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

(LIMA BARRETO, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. 11ª Ed. São Paulo, Ática, 1993).

1. De acordo com o trecho lido, podemos apontar como um traço marcante na personalidade de Quaresma:

- A) O descaso por tudo que se referisse ao seu País.
- B) A ausência de qualquer tendência ao regionalismo, porque ele se apegava à pátria como um todo, o que demonstra ser o personagem um ufanista.
- C) O fato de ser um homem moderado em sua maneira de amar o Brasil.
- D) Algumas restrições à política que conduzia o País.
- E) Nenhuma exaltação à pátria em que vivia.

2. A palavra sublinhada em: “Policarpo era patriota.” (1º§) tem a mesma função sintática que a oração abaixo em destaque:

- A) É conveniente que saibas a verdade.
- B) Solicitou que todos saíssem.
- C) Necessitávamos de que nos emprestassem o material.
- D) Tínhamos terror de que perdesse o emprego.
- E) Nosso desejo será que triunfes na vida.

3. No trecho: “Não fora o amor comum...” (1º§), a concordância verbal está correta e o item a seguir no qual NÃO observamos tal correção é:

- A) Amaioria dos alunos concordou com a decisão.
- B) Sairá cedo meu vizinho e teu pai.
- C) Ouviram-se belas melodias.
- D) Tratavam-se de questões importantes.
- E) Mais de um efetuará um empreendimento.

4. Em: “...fora um sentimento sério, grave e absorvente.” (1º§), a concordância nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes e a alternativa abaixo que INFRINGIU tais normas é:

- A) Estavam destruídos a chácara, a ilha e o galpão.
- B) Leu um e outro comentário.
- C) Comprou cinto e carteira vermelhas.
- D) Foi marcada a hora e o dia da prova.
- E) É necessário cautela.

5. Na passagem: “...levando-o a meditações sobre os seus recursos...” (1º§), a regência verbal está perfeita e a opção a seguir da qual NÃO podemos fazer a mesma afirmação é:

- A) Informou ao diretor os acontecimentos da semana.
- B) Revi-lhe ontem no baile.
- C) Cumprimentamo-lo com emoção.
- D) Aquele autor coexistiu com meu pai.
- E) Disfarçou-se o mendigo em outra pessoa.

6. No trecho: “Não tinha predileção por esta ou aquela parte...” (2º§), a regência nominal se apresenta correta e o item abaixo no qual NÃO se observa a mesma correção é:

- A) Permanecia alheio com toda a situação.
- B) O livro foi adequado ao aluno.
- C) Era sempre afável para com todos.
- D) Estou ansioso por abraçar-te.
- E) Aquela questão não foi compreensível a todos.

7. Em: “Desde moço, aí pelos vinte anos...” (1º§), a pontuação obedece às regras gramaticais em vigor, mas a alternativa a seguir em que tal correção NÃO se verifica é:

- A) Crianças, saiam daí!
- B) Ele sai agora; eu, logo mais.
- C) Terminada a aula, retiraram-se.
- D) As autoridades presentes ao evento, assinaram o acordo.
- E) Não façam barulho, porque todos estão trabalhando.

8. A opção abaixo que apresenta o acento indicativo da crase MAL colocado é:

- A) Referiu-se àqueles incidentes.
- B) Suas propostas eram idênticas às dos outros políticos.
- C) Não é esta a consagração à qual aspiro.
- D) Dirigiu-se à fazenda do tio e depois à do avô.
- E) Vivía à expensas da família.

9. O item a seguir em que se encontra, pelo menos, um ERRO de ortografia é:

- A) abscesso / obsequioso;
- B) haurir / hermetismo;
- C) sargeta / agiota;
- D) inadmissível / adquirente;
- E) afrouxar / achincalhar.

10. A alternativa abaixo que NÃO apresenta sujeito é:

- A) Aplaudiram de pé o espetáculo.
- B) Come-se bem naquele restaurante.
- C) Choveram pétalas de rosa sobre os participantes.
- D) Comentou-se o triste incidente.
- E) Fez bastante calor naquela região.

11. A opção a seguir que contém o mesmo tipo de predicado que o da oração: "...mas não maldisse a Pátria." (3º§) é:

- A) Permaneciam satisfeitos pais e mestres.
- B) O avião aterrissou atrasado.
- C) Os atletas estão cansados ultimamente.
- D) Meus alunos leram belas poesias.
- E) Todos consideraram falsa a sua opinião.

12. O processo de formação das palavras: "catarata", "anoitecer", "pesca", "foto" e "tique-taque", respectivamente, é:

- A) derivação sufixal, derivação parassintética, formação regressiva, abreviação, justaposição;
- B) derivação prefixal, derivação parassintética, formação regressiva, abreviação, reduplicação;
- C) derivação prefixal, derivação parassintética, formação regressiva, abreviação, justaposição;
- D) derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal, hibridismo, abreviação, reduplicação;
- E) derivação prefixal e sufixal, hibridismo, derivação parassintética, abreviação, reduplicação.

13. Em: "...tanto assim que aquilo que o fazia vibrar..." (2º§), a colocação do pronome átono está perfeita e o item abaixo em que NÃO se observa tal correção é:

- A) Nunca ajudaram-me em nada.
- B) Ia vigiá-lo durante a passeata.
- C) Contar-lhe-ei meus dissabores.
- D) Agora se negam a depor.
- E) Disso me culpavam ontem.

14. A alternativa que apresenta a forma verbal INDEVIDAMENTE conjugada é:

- A) Eu requeiro todos os documentos.
- B) Que se nomeie o melhor!
- C) Premie apenas os bons.
- D) Anseio por notícias suas.
- E) Ele não remedeia nada.

15. Comparando-se a palavra grifada em: O prédio está na **iminência** de desabar, com a em destaque em: É uma pessoa de **eminência** naquela cidade, podemos afirmar que, semanticamente, elas são:

- A) sinônimas;
- B) parônimas;
- C) antônimas;
- D) homônimas;
- E) metáforas.

## NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

16. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se:

- A) somente aos brasileiros a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade;
- B) aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade;
- C) o direito a uma vida digna e humana para todos os residentes no País;
- D) aos brasileiros residentes no País e aos estrangeiros que aqui se encontrarem a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade;
- E) a todos os cidadãos residentes no País a inviolabilidade da vida privada e aos brasileiros o direito à segurança e à propriedade.

17. Em se tratando de administração pública direta e indireta de quaisquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a mesma deverá obedecer aos princípios de:

- A) legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- B) eficácia, legalidade, moralidade, agilidade e impessoalidade;
- C) publicidade, eficiência, moralidade, legalidade e eficácia;
- D) impessoalidade, publicidade, eficiência e moralidade;
- E) exclusivamente legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

18. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada:

- A) Com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- B) Exclusivamente com recursos financeiros do Poder Público, cabendo à sociedade a fiscalização da prestação do serviço.
- C) Em conjunto com a sociedade civil, visando o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.
- D) Através de programas governamentais federais, estaduais ou municipais para o melhor desenvolvimento do cidadão e do País.
- E) Buscando o preparo do cidadão para o exercício da vida civil e para o trabalho

19. Dentre as modalidades de licitação, aquela realizada entre interessados devidamente cadastrados ou que atenderam a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas é:

- A) concorrência;
- B) tomada de preço;
- C) convite;
- D) concurso;
- E) leilão.

20. Para a fase preparatória do pregão, nos autos do procedimento deverão constar os elementos técnicos indispensáveis sobre os quais estiverem apoiados, bem como:

- A) o orçamento elaborado pelo órgão ou entidade promotora da licitação dos bens ou serviços a serem licitados;
- B) a fase interna do pregão com a convocação dos interessados;
- C) a manifestação motivada do licitante;
- D) convocação para apresentação da proposta detalhada;
- E) a convocação dos licitantes para o atingimento da totalidade do quantitativo.

21. Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais, o funcionário ocupante do cargo efetivo ou em disponibilidade, nomeado para cargo em comissão, perderá, durante o exercício desse cargo:

- A) o direito de receber a remuneração inerente àquele cargo;
- B) o vencimento ou remuneração do cargo efetivo, salvo se optar pelo mesmo;
- C) o direito de concorrer à nova vaga para cargo em comissão;
- D) o cargo efetivo;
- E) a vaga do cargo em comissão, caso opte por perceber apenas a remuneração do cargo efetivo.

22. O modo pelo qual o funcionário público é provido no cargo, decorrente de decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento do vencimento, direitos e vantagens inerentes ao cargo, é denominado (a):

- A) transferência;
- B) nomeação;
- C) readaptação;
- D) reintegração;
- E) reversão.

23. O funcionário que apropriar-se de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel público ou particular de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio, comete crime de:

- A) peculato;
- B) excesso de exação;
- C) concussão;
- D) corrupção passiva;
- E) condescendência criminosa.

24. Quando o funcionário público exige, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ele estará cometendo crime de:

- A) estelionato;
- B) peculato;
- C) corrupção;
- D) concussão;
- E) prevaricação.

25. O funcionário público que entra no exercício da função pública antes de satisfeitas as exigências legais, ou continuar a exercê-la sem autorização, mesmo depois de saber oficialmente que foi exonerado, removido, substituído ou suspenso, estará sujeito ao crime de:

- A) exercício ilegal da função;
- B) violação do Estatuto dos Funcionários Públicos de Niterói;
- C) exercício funcional ilegalmente antecipado e prolongado;
- D) transgressão do Código de Normas Municipal;
- E) ocupação de cargo inexistente.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Segundo Bucci, rigorosamente falando, os assessores de imprensa, embora trabalhando com a imprensa, não praticam jornalismo. A diferença estaria no fato de que o jornalista é estritamente o profissional encarregado de levar notícias ao público, num serviço que visa atender o titular do direito à informação, ou seja, o leitor. Já ao assessor de imprensa caberia intermediar as relações de seu cliente (ou patrão) com repórteres em geral, e sua eficiência é medida pela:

- A) quantidade de reportagens favoráveis publicadas e pelas informações negativas omitidas;
- B) extensão que a matéria sobre seu cliente (ou patrão) ocupa nos veículos visados;
- C) fidedignidade com que a matéria publicada retrata o tema ou pessoa objeto da divulgação;
- D) capacidade de modificar dados desfavoráveis, apresentando-os sob um aspecto mais positivo;
- E) capacidade de manipular o repórter em função de seus interesses e publicar, com o maior destaque possível, a informação objetiva.

27. No livro *Sobre a ética na imprensa*, Bucci afirma que o sucesso de um profissional de imprensa depende de sua credibilidade pessoal e, portanto, para preservá-la deve:

- A) tomar partido em todas as questões de interesse;
- B) evitar ser objetivo demais, correndo o risco de perder as nuances e sutilezas;
- C) anular a subjetividade na interpretação dos fatos;
- D) evitar servir a dois interesses conflitantes;
- E) impedir que transpareça, na matéria publicada, a intenção de favorecimento deste ou daquele cliente.

28. Ao invocar a teoria clássica sobre ética, Bucci recorre a Lambeth que, em *Committed journalism*, expõe as duas correntes básicas que comparecem aos estudos sobre imprensa. São elas:

- A) filológica e teleológica;
- B) ontológica e filológica;
- C) filológica e teológica;
- D) teleológica e deontológica;
- E) ideológica e teleológica.

29. Segundo Kidder, presidente do *Institute for Global Ethics* e autor de *Ética jornalística - o novo debate*, citado por Bucci, o princípio de acordo com o qual cada um deve agir em relação aos outros como gostaria que os outros reagissem em relação a si é chamado de:

- A) “regra de excelência”;
- B) “regra de ouro”;
- C) “princípio da reciprocidade”;
- D) “norma preciosa”;
- E) “lei dourada”.

30. Dentre os modos de iniciar um parágrafo, o texto de Oswaldo Coimbra, citando Garcia, destaca a omissão dos dados identificadores, a alusão histórica e:

- A) a problematização;
- B) o questionamento;
- C) a indagação;
- D) a explicitação;
- E) a citação.

31. Para Oswaldo Coimbra, a distância do afastamento do tempo em direção ao passado, ao futuro ou entre ambos, medida a partir do que, no texto da matéria, é considerado o plano do presente, é um elemento importante na estruturação de uma narrativa. Segundo este autor, essa distância recebe o nome de:

- A) alcance;
- B) dimensão;
- C) compressão;
- D) deslocamento;
- E) defasagem.

32. O tempo presente da narrativa não é, necessariamente, o do momento da produção do texto. O tempo verbal – utilizado nos segmentos transcritos – que aproxima fatos do passado, designando-os como se estivessem ocorrendo no presente, conforme mostra Coimbra, se chama presente:

- A) hipotético;
- B) ficcional;
- C) presumido;
- D) histórico;
- E) atemporal.

33. Para se estudar as diversas modalidades de expressão do tempo na narrativa, Coimbra recorre à seguinte classificação: tempo psicológico, tempo físico, tempo cronológico, tempo lingüístico. Esta classificação foi feita por:

- A) Ligia Leite;
- B) Othon M. Garcia;
- C) Benedito Nunes;
- D) Eduardo Guimarães;
- E) Cremilda Medina.

34. Os recursos empregados pelo narrador para retardar o ritmo da narrativa, de acordo com Mesquita, citada por Coimbra, são a retardação através:

- A) de evocações de momentos anteriores; de evocações de momentos posteriores àquele em que está transcorrendo a narrativa; de projeções do mundo interior das personagens; de digressões, desvios da seqüência narrativa e de micronarrativas;
- B) de mudança de rumos na narrativa; de evocações de momentos posteriores àquele em que está transcorrendo a narrativa; de digressões, desvios da seqüência narrativa; da alteração de pontos de vista; da mudança do enfoque;
- C) de projeções do mundo interior das personagens; de mudança de rumos na narrativa; da interferência de elemento estranho ao enredo; de considerações colaterais; da alteração de pontos de vista;
- D) da interferência de elemento estranho ao enredo; de evocações de momentos anteriores; da mudança do enfoque; de relato de alucinações ou delírios; de corte abrupto;
- E) de micronarrativas; de considerações colaterais; de projeções do mundo interior das personagens; de alteração de pontos de vista; das interrupções entre as diferentes cenas relatadas.

35. Dentre os recursos através dos quais a narrativa pode ser acelerada, Oswaldo Coimbra, citando Mesquita, se detém nos recursos de aceleração através de:

- A) discurso indireto; de perguntas e respostas; de advérbios de tempo;
- B) discurso livre; de monólogo; do uso de advérbios de modo;
- C) diálogo; de discurso direto; do antes seguido do depois;
- D) discurso direto; do uso de advérbios de modo; do antes seguido do depois;
- E) monólogo; de discurso indireto livre; de expressões como durante, por conseguinte, daí, portanto.

36. No livro de Oswaldo Coimbra, vemos que não há necessariamente uma correspondência entre o tempo de duração de um fato e a extensão de espaço que ele ocupa numa narrativa. Para compreensão disso, é preciso distinguir dois termos da teoria da narrativa, a saber:

- A) dimensão do contínuo espaço-tempo e discurso;
- B) tempo e discurso;
- C) discurso e dimensão espacial;
- D) duração e história;
- E) história e discurso.

37. Analisando a estrutura narrativa, Coimbra apresenta, dentre as figuras de duração, as de:

- A) sumário; alongamento; cena; pausa; eclipse;
- B) alongamento; eclipse; intervalo; redução; corte;
- C) redução; sumário; pausa; interrupção; eclipse;
- D) cena; sumário; ampliação; corte; redução;
- E) ampliação; eliminação; interrupção; intervalo; eclipse.

<p>38. Segundo Coimbra, quando o narrador pára o tempo de uma história para iniciar outra história e, depois, pára o tempo desta última para voltar ao da primeira história, e assim vai intercalando a seqüência de uma com a outra, diz-se que há uma:</p> <p>A) oscilação;  B) interrupção sistemática;  C) digressão crônica;  D) pendulação;  E) alternância.</p>	<p>43. Sabe-se que um homem pode escrever um texto narrativo do ponto de vista de uma mulher, um adulto do de uma criança, etc. No entanto, este tipo de texto, qualquer que seja seu foco narrativo, deixa transparecer aspectos de seu autor. Segundo Lígia Leite, citada por Coimbra, aquilo que o narrador vê ou deixa de ver está subordinado a uma visão mais extensa e dominadora, a do:</p> <p>A) alter ego do autor;  B) autor implícito;  C) inconsciente autoral;  D) enunciador do discurso;  E) orador oculto.</p>
<p>39. Um narrador, para organizar um texto, recorre a expressões que servem para delimitar espaços, tais como adjuntos adverbiais de lugar, substantivos que denominam espaço, palavras que designam deslocamento de personagens, entre outras. Segundo Coimbra, essas expressões são denominadas:</p> <p>A) apontadores;  B) balizadores;  C) sinalizadores;  D) demarcadores;  E) indicadores.</p>	<p>44. Ao abordar a questão dos diferentes tipos de reportagem, Coimbra nos fala de uma estrutura de texto específica que tem como características principais a fixação de pessoas e coisas num único momento, a possibilidade de modificar a ordem das frases sem alterar a relação cronológica das ocorrências, e a pormenorização do momento apreendido. Essa estrutura é característica da reportagem:</p> <p>A) híbrida;  B) narrativa;  C) analítico-dissertativa;  D) sintético-narrativa;  E) descritiva.</p>
<p>40. Segundo Barbeiro e Lima, o Código de Ética da Radiodifusão Brasileira foi aprovado em:</p> <p>A) 1989;  B) 1993;  C) 2002;  D) 1963;  E) 1984.</p>	<p>45. Segundo Bourneuf e Ouellet, citados por Coimbra, a descrição dentro da narração pode atuar como:</p> <p>A) suspense, pausa, gancho, ampliação;  B) desvio, suspense, abertura, alargamento;  C) pausa, alternância, alargamento, desvio;  D) gancho, quebra, desvio, ampliação;  E) quebra, suspense, alternância abertura.</p>
<p>41. No âmbito dos jornais impressos, Erbolato chama de jornalismo interpretativo aquele que:</p> <p>A) complementa, com opiniões pessoais, o que não sabe;  B) se baseia exclusivamente na subjetividade do repórter;  C) busca, em seu próprio repertório, dados comprobatórios para o texto a ser escrito;  D) explica, em linguagem simplificada, as questões mais difíceis para o leitor médio;  E) realiza reportagens complementares ao que foi ouvido no rádio e na televisão.</p>	<p>46. Como elementos articuladores de imagem temos, na opinião de Coimbra, além da metáfora e da comparação, o detalhamento. Se a metáfora permite comparar implicitamente algo com outra coisa diferente dela, mas com a qual tem uma área de significação comum, a comparação, feita por um autor a partir de um elemento conhecido pelo leitor, dá condição a este de apreender melhor os traços do objeto descrito, a utilidade do detalhamento é a de causar, pela acumulação de pormenores, aquilo que Lopes &amp; Reis chamam de:</p> <p>A) efeito de real;  B) concretude operacional;  C) composição do cotidiano;  D) similitude articulada;  E) rotina verossímil.</p>
<p>42. No livro <i>O texto da reportagem impressa um curso sobre sua estrutura</i>, a densidade psicológica é um elemento importante para distinguir as personagens quanto à sua composição. Usando a terminologia criada por E. M. Foster, citado por Brait, tem-se, para esse aspecto, a seguinte classificação das personagens:</p> <p>A) plano-convexa; acessória; linear; desestruturada; exófora;  B) simples; plano-côncava; estruturada; secundária; periférica;  C) plana; redonda; referencial; anáfora; figurante;  D) complexa; estetizada; referente; alusiva; circular;  E) redonda; arestada; referencial; reflexa; figurada.</p>	<p>47. Assim como os veículos impressos sofreram grandes modificações pelo advento de novas tecnologias e técnicas na comunicação, também o assessor de imprensa precisa se renovar, recorrendo à sua criatividade e utilizando plenamente os recursos editoriais e formais disponíveis na luta por espaço nos jornais. Dines, na obra <i>O papel do jornal</i>, nos chama a atenção para alguns desses recursos, como, por exemplo, a dupla-leitura, que se caracteriza por:</p> <p>A) a mesma informação em estilos diferentes;  B) o uso adequado de legendas para atrair o leitor;  C) um texto principal mais curto, em corpo maior, com comentários mais extensos à sua volta em corpo menor;  D) diferentes informações num mesmo padrão;  E) o emprego de fotos e vinhetas às margens do texto.</p>

48. No livro *Manual de radiojornalismo – produção, ética e Internet*, os autores condenam as empresas que ainda se organizam de forma autoritária, mantendo hierarquias e organogramas rígidos, e afirmam que elas precisam se convencer de que este modelo tradicional de gestão é incompatível com a vontade do público, em constante busca de informações de melhor qualidade. Segundo eles, as empresas jornalísticas precisam, entre outras coisas de:

- A) maior flexibilidade e agilidade;
- B) mais recursos financeiros e humanos;
- C) aprimoramento tecnológico e plano de carreira;
- D) melhoria salarial e possibilidade de ascensão na empresa;
- E) terceirização dos serviços.

49. A nova economia tem, entre suas características, uma preocupação das empresas em estabelecer uma relação, a curto e longo prazo, com todos os seus públicos. Para o assessor de imprensa, isso constitui uma abertura, na medida em que uma área de interesse humano mais abrangente lhe dá maiores possibilidades de elaborar um *press-release* criativo. Na visão de Barbeiro e Lima, as empresas com esse perfil operam no chamado Terceiro Setor, campo em que:

- A) a terceira via é uma realidade;
- B) se destacam as que descentralizam os serviços de utilidade pública;
- C) se faz a parceria com as ONGs;
- D) há uma retórica do politicamente correto;
- E) atuam aquelas que desenvolvem a responsabilidade social.

50. Segundo Dimas, citado por Coimbra, Osman Lins prefere reservar a palavra espaço para designar dados da realidade, denominando ambientação “o conjunto de processos conhecidos ou possíveis, destinados a provocar, na narrativa, a noção de um determinado ambiente”. Ainda segundo Dimas, são três os tipos de ambientação relacionados por Osman Lins:

- A) franca; reflexa; dissimulada ou oblíqua;
- B) direta; transversa; simulada ou oculta;
- C) encoberta ou oblíqua; realista; ficcional;
- D) franca; indireta; sombreada ou camuflada;
- E) direta; camuflada ou diluída; espelhada.

## TEMA DA REDAÇÃO

Redija um texto dissertativo sobre este assunto, em cerca de 20 a 25 linhas, apresentando, com clareza, sua opinião e fundamentando-a com argumentos consistentes.

**O fantasma do desemprego rondando a sociedade, contas a pagar, remédios, alimentação, bem como outros encargos financeiros dos quais não podemos nos eximir. O concurso público se oferece, então, como solução definitiva, para o emprego tão sonhado, garantido para toda a vida, a porta aberta, enfim, para a entrada no mercado de trabalho.**

RA SCUNHO